

ESTADO DA QUESTÃO NA FORMAÇÃO DE CONDUTORES: EDUCAÇÃO FORMAL, NÃO FORMAL E INFORMAL NO TRÂNSITO

Greice Silveira dos Santos
Simone Valdete dos Santos

Resumo

Este trabalho contempla parte de uma pesquisa sobre os processos educativos na formação de condutores no Estado do Rio Grande do Sul e consiste na elaboração do Estado da Questão a partir do levantamento bibliográfico vinculado aos conceitos de Educação formal, não formal e informal. Tais conceitos corroboram para a formulação do Estado da questão sobre os processos de ensino aprendizagem existentes nos Centros de Formação de Condutores, enquanto espaços formais de Educação. Conforme as prerrogativas do Código de Trânsito Brasileiro (CTB) Lei 9.503/1997, da Resolução 168/2004 do CONTRAN (Conselho Nacional de Trânsito) e seguindo a fundamentação dos teóricos Jarvis (2010) no que trata da educação ao longo da vida e Silvestre (2011) no que se refere a formação de Adultos. Concluiu-se, portanto, que a educação informal e não formal contribui para a formação humana no trânsito e devem acontecer de maneira integrada à educação formal.

Palavras-chave: Estado da Questão, Educação, Formação de Condutores, Trânsito.

Introdução

A formação do condutor nos Centros de Formação de Condutores (CFC's) desempenha um papel muito importante para o trânsito em nossa sociedade, visto que abrangendo a população habilitada, que, no ano de 2018, foram 119.824 de um total de 4.970.737 condutores no cadastro do Estado do Rio Grande do Sul. Os condutores e motociclistas são os maiores responsáveis e as maiores vítimas dos acidentes de trânsito, somando 52, 7% das vítimas fatais em 2018, seguidos de pedestres, passageiros e ciclistas. (conforme dados do Departamento Estadual de Trânsito - DETRAN/RS).

Considera-se que os comportamentos dos condutores e motociclistas que contribui para a atual realidade do trânsito são um reflexo das transformações da nossa sociedade. Nesse contexto, Silvestre (2011) expõe que o mundo vem sofrendo mudanças profundas nos modos de vida, hábitos, costumes e expectativas das pessoas devido às tecnologias e ao maior acesso à informação, resultando assim, na melhoria da qualidade de

vida das pessoas, porém a contraponto disso, está provocando uma grande crise nos valores éticos e morais, de identidade social, cultural e econômica na sociedade, conduzindo as pessoas para o individualismo e a competitividade sobrepondo-se, por sua vez, ao coletivismo e a solidariedade. O Estado da Questão, com o intuito de "delimitar e caracterizar o objeto (específico) de investigação" (NÓBREGA-THERRIEN; THERRIEN, 2004) colabora no sentido de estabelecer um embasamento teórico para a Formação do condutor no trânsito na Educação informal, não-formal e formal. Já que as ações educativas concentram uma alternativa para minimizar e até superar os conflitos vivenciados no trânsito pois, considerando a baixa escolaridade da população, muitos não têm a possibilidade de acesso a todos os espaços formais de ensino.

Revisão Teórica

- Silvestre (2011) define que a educação formal é o ensino tradicional, rígido na participação, no tempo e no espaço e, igual para todos os contextos e grupos no qual se privilegia a avaliação quantitativa com certificação de saberes. Para Jarvis (2010) a educação formal ocorre em uma instituição educacional ou em qualquer outra organização burocrática.

Os espaços formais na formação do condutor acontecem nos CFCs credenciados ao DETRAN, nos quais os critérios da Resolução nº 168/2004 do CONTRAN se caracterizam por aulas com carga horária e conteúdo definidos. O candidato para a primeira Habilitação precisa ter a idade mínima de 18 anos (ser penalmente imputável), saber ler e escrever e ao concluir as etapas realizar exames teóricos e práticos para comprovarem sua aptidão.

Figura 1 – Imagem sinalização



Fonte: Arquivo das autoras

- Para Silvestre (2011) a Educação não formal acontece de forma permanente, flexível na participação, no tempo e no espaço, sua inserção se adequa aos espaços, contextos e grupos, privilegiando a avaliação qualitativa com certificação de saberes, competências e práticas. Segundo Jarvis (2010) a educação não formal é a aprendizagem contínua que acontece, por exemplo, no local de trabalho e na comunidade.

A educação não formal no trânsito, conforme prevê o Código de Trânsito Brasileiro (CTB) acontece por meio das campanhas educativas, através da educação para o trânsito nas escolas de Educação Básica e Ensino Superior por planejamento no currículo interdisciplinar, nas escolas públicas de trânsito com cursos para multiplicadores professores e profissionais da área de trânsito.

- De acordo com Silvestre (2011) a Educação informal acontece no decurso natural da vida de forma permanente e em qualquer espaço e tempo de maneira espontânea. Para Jarvis (2010) a educação informal é a aprendizagem da vida cotidiana ou autodirigida.

A educação informal no trânsito acontece nas relações familiares, entre os amigos e os colegas da escola, no próprio espaço do trânsito e em outros espaços de convivência em que os aspectos da cultura e a aprendizagem de valores e significados do trânsito se manifestam.

Metodologia

- Foi realizado um levantamento bibliográfico para definir os conceitos de Educação informal, não formal e formal no trânsito a partir do embasamento dos teóricos Jarvis (2010) e Silvestre (2011) relacionando com as normativas do Código de Trânsito Brasileiro (CTB) e da Resolução 168/2004 do Contran.
- Foi elaborado o Estado da Questão para delimitar as bases conceituais do objeto de estudo que trata da Formação do condutor considerando os pressupostos da formação ao longo de toda vida – artigo 37 da lei de diretrizes e bases da Educação Nacional – LDB 9394/96.

Figura 2 – Imagem trânsito na cidade de Porto Alegre



Fonte: Arquivo das autoras

Conclusões e Resultados

- Para fins de delimitar o Estado da Questão, considera-se que a Formação do condutor se constitui ao longo da vida e que cada indivíduo possui seus modos de absorver a aprendizagem diante do coletivo, cabe salientar conforme Jarvis (2010) que nós internalizamos parte da cultura por meio da interação social e relações informais de modo simultâneo às práticas educativas não formais e formais. A partir disso, externalizamos o que aprendemos e nos tornamos agentes de mudança.

- Dessa forma, conclui-se que a Formação do condutor não se restringe à idade Adulta no CFC (educação

formal), mas, se constitui também nas práticas educativas nas relações familiares, com amigos, colegas, nas escolas como tema transversal, nas campanhas promovidas pelas Instituições de trânsito e ONGs, entre outros, de forma permanente e contínua. Nesse sentido, é recomendável que tanto a Educação Formal, quanto a Educação Não Formal ou a Educação Informal sejam constituintes da formação integral dos indivíduos, ao ser realizadas de maneira complementar e colaborativa (SILVESTRE, 2011).

- Portanto, a definição de educação ao longo de toda vida pode servir de base para compreensão das práticas didático-pedagógicas dos profissionais de CFCs nas relações de ensino-aprendizagem para a obtenção da PPD (permissão para dirigir) e CNH (Carteira Nacional de Habilitação).

Referências

- BRASIL, Departamento Nacional de Trânsito. Código de Trânsito Brasileiro. Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/Civili/03/leis/L9503Compilado.htm>> Acesso em 06 de abril de 2018.
- BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/civili/03/leis/l9394.htm>> Acesso em 15 de julho de 2019
- CONTRAN, Resolução nº 168, de 14 de dezembro de 2004 disponível em: <https://www.infraestrutura.gov.br/images/Resolucoes/RESOLUCAO_CONTRAN_168_04_COMPILADA.pdf> Acesso em 15 de julho de 2019.
- JARVIS, Peter. Adult education and lifelong learning: Theory and practice. London: New York. RoutledgeFalmer, 2010.
- NÓBREGA-THERRIEN, S. & THERRIEN, J. Os trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas. Estudos em avaliação educacional, 2004. Disponível em <<http://jacquestherrien.com.br/wp-content/uploads/2014/06/Estado-da-Quest%C3%A3o-reflex%C3%B5es-te%C3%B3ricas-metodol%C3%B3gicas.pdf>> Acesso em 13 de julho de 2019.
- SILVESTRE, Carlos Alberto S. Educação e Formação de Adultos e Idosos: Uma nova oportunidade. Instituto Piaget. Lisboa, 2011.